

Símbolos Identitários de Culturas Tradicionais: Análise pela Gestalt

Identity Symbols of Traditional Cultures: Gestalt Analysis

Menezes, Marizilda; PhD; UNESP
zilmenezes@uol.com.br

Castro, Jacqueline; Msc; UNESP
designcali@gmail.com

Resumo

Baseados na idéia de dinamismo e mutação constantes na cultura, pela composição e inter-relação dos elementos que dão identidade aos grupos sociais, foca-se o design tradicional neste trabalho. Juxtapondo-se as etnias Akan (africana) e Celta (européia), discutem-se as relações de seus símbolos identitários à luz da Gestalt. São evidenciadas e analisadas as analogias das representações e relações simbólicas dessas culturas, que apesar de distintas e distantes, apresentam ligações intrínsecas em suas pregnâncias e significados.

Palavras Chave: design e identidade, signos e símbolos tradicionais, design e cultura.

Abstract

Based on idea of permanent dynamism and changes present in culture, by elements composition and interrelation that give identity to social groups, traditional design is focused on this paper. Juxtaposing Akan (African) and Celtic (European) ethnics, relationship of their identities symbols to Gestalt's aspects are discussed. Representations analogies and symbolic relationships of these cultures are evidenced and analyzed, that despite distinct and distant, its presents inner connections in their pregnancies and meanings.

Keywords: *design and identity, traditional signs and symbols, design and culture.*









Akan e Celtas: Símbolos de Resistência Cultural

Pensar o design tradicional como fundamento para a pesquisa em design é uma das metas desse trabalho, cujo objetivo específico é o estudo da cultura tradicional como base de conhecimentos e criação para o designer na concepção de produtos identitários, contextualizados sócio-culturalmente. Foram justapostas as simbologias das culturas Akan (africana) e Celta (européia) para demonstrar, sob a ótica da Gestalt, as relações de signos e símbolos que, independentemente do local, tempo ou o modo de vida, evidenciam ligações em suas pregnâncias e significados. Das varias classificações do signo, foram consideradas apenas as linguagens visuais, excluindo-se a estética, pois foge do escopo deste trabalho.

O interesse pelo tema surgiu do ideograma Akan – Sankofa. Segundo Nascimento (1996), Sankofa significa aprender com o passado, voltar para buscar o que ficou; construir sobre as fundações do passado: san = retorno, ko = ir, fa = olhar. Os grupos aqui estudados têm em comum, o fato de terem sido influenciadas por outras culturas, mas preservaram suas simbologias, valores culturais com objetos contextualizados, representativos ainda hoje.

Os Adinkra (Figura 1) são ideogramas criados pelos Akan, etnia da antiga região de Ghana. Segundo Menezes (2005) Adinkra significa adeus, pois a principio foi usado como estampa de trajes cerimoniais fúnebres de reis e eventos formais. Aos poucos foram incorporados como motivos do vestuário cotidiano e como elementos do design gráfico e de produto. São símbolos da arte nacional de Gana.

Adinkra expressam a sabedoria dos Akan, por meio de provérbios e ditos populares, transmitindo valores culturais: conhecimento, crenças, história, comportamentos. Arthur e Rowe (s.d) apontam que os Adinkra constituem código no qual os Akan incorporam, preservam e transmitem aspectos da história, filosofia e normas sócio-culturais.

	Gye Nyame Onipotência de Deus		Dwenini Mmen Força na mente, corpo e alma, com humildade.		Kwatakye ou Gyawu Atiko Bravura, audácia e valor.		Ohene Aniwa Vigilância, proteção, segurança e excelência.
	Epa Lei e justiça		Ananse Ntontan Sabedoria, astúcia, criatividade.		Nyame Dua Presença divina e proteção de Deus.		Aban Força, sede do poder, autoridade e magnificência.







Adaptado de Arthur e Rowe (s.d).

Figura 1: Exemplos de Adinkra

Os Celtas espalharam sua cultura pela Europa, com suas indumentárias, utilitários, técnicas de construções de moradia, sua sabedoria sobre a natureza. Destacam-se os trabalhos em metal, construções em pedra e iluminuras. Sua influência cultural ainda se percebe em algumas das línguas faladas na Europa, como o gaélico e o bretão, e ainda é viva na Escócia e na Irlanda, porque estiveram fora dos limites do Império Romano.

A arte celta (Figura 2) é essencialmente geométrica, composta de formas orgânicas entrelaçadas, por vezes organizadas de modo concêntrico que formam figuras abstratas. O sistema de construção das tramas ainda é utilizado em bordados, tecelagem, utensílios

domésticos e joalheria, e é fonte de inspiração para designers contemporâneos.

	Candados Troféus de provas superadas em batalha; pessoal que fecham uma etapa.		Espiral Criação, conhecimento sabedoria.		Espiral Doble Dualidade das coisas, crescimento relativo ao movimento do cosmos, vida eterna.
	Edelvaise O sol que nasce diariamente heroísmo, camaradagem, esforço e hierarquia.		Amor Eterno, o não se pode desfazer, complemento, fusão das partes.		Awen Inspiração e essência, harmonia iluminação espiritual, entre os opostos.

Adaptado de Bain (1994).

Figura 1: Exemplos da Simbologia Celta

Gestalt e Signos Identitários Akan e Celtas: analogias visuais

Um dos principais fatores da compreensão das culturas é a significação e interpretação dos signos e símbolos, palavras frequentemente usadas como sinônimos. Segundo Morin (1999), pode-se distinguir e opor dois sentidos do que se denominam signo/símbolo: indicativo e instrumental em que predomina a idéia de signo; evocativo e concreto em que predomina a idéia de símbolo, portador da presença e da virtude do que é o representado. Percebe-se que o sentido indicativo instrumental do signo e o sentido evocativo concreto do símbolo coabitam dois universos e dois modos de existência: o do pensamento empírico/técnico/racional (método objetivo) e o do pensamento simbólico/mitológico/ mágico (subjetivo).

Ono (2006) cita que para compreender a estrutura contextual de cada cultura, é necessário entender as funções simbólicas dos objetos as quais se acham diretamente vinculadas à percepção das formas, cores, texturas, aparência visual, associações simbólicas e afetivas e, portanto, ao contexto, no qual se inserem. Assim, qualquer variação do mesmo altera o significado destes. Partindo-se deste entendimento, a imagem pode ser compreendida como processo contextual dinâmico, linguagem, diretamente vinculados ao repertório simbólico e à percepção do usuário.

Como a alfabetização verbal, a visual necessita de aprendizado para que o indivíduo ordene e compreenda o corpo de informações e experiências visuais próprias de seu grupo social. Assim, uma mensagem depende do contexto cultural, para ser mais bem apreendida. A análise de um símbolo cultural requer que o estudo seja realizado dentro de seu contexto social. Pensamentos, sentimentos, reações e outras funções cerebrais são determinados pela sociedade em que se vive.

A Gestalt permite entender a transição entre signo e símbolo. Difere das teorias que tratam da soma de elementos, parte do todo e observa sua relação com as partes, pois o ser humano percebe conjuntos organizados na totalidade, por meio de relações. Estuda a forma do objeto, interpretando a maneira como as partes estão dispostas em todo o objeto, onde os elementos constitutivos de uma imagem são agrupados espontaneamente. O olhar humano tem capacidade limitada de assimilação e as condições do momento como experiências, valores, necessidades, obrigações, tomam parte na organização da percepção.

A teoria da Gestalt é composta por leis que regem a percepção humana das formas e

possibilitam a compreensão das idéias e imagens. Explicam a preferência por formas, cujas forças de organização respondem às categorias conceituais fundamentais: harmonia, contraste e equilíbrio visual e que, conforme afirma Gomes (2004), embasam e dão consistência às leis da Gestalt. A teoria da Gestalt constata ainda que a *Pregnância de Forma* ou força estrutural rege todas as outras leis: *Unidade*, *Segregação*, *Unificação*, *Fechamento*, *Continuação*, *Proximidade*, *Semelhança*.

De acordo com as leis da Gestalt, foram analisados alguns ideogramas (Figura 3) dentre as várias ocorrências levantadas por Castro (2007) que demonstram similaridades de forma, significado e de *pregnância* nas culturas estudadas.

Os símbolos de ambas as culturas apresentam poucas unidades principais, embora os celtas tenham um desenho mais minucioso. As unidades Akan encerram-se em si próprias enquanto as celtas apresentam, algumas vezes, agrupamentos de subunidades representadas pela decoração em geral orgânica, que podem ser observados no pássaro e na cruz.

A segregação, percepção de constituição das unidades decorre, em todas as figuras principalmente de estimulação por contraste do claro/escuro, preto e branco, sendo que algumas apresentam contraste por movimento.

A unificação das formas consiste na igualdade ou semelhança dos estímulos produzidos pelo campo visual, pois apresentam harmonia e equilíbrio demonstrados, sobretudo pela presença constante de simetrias e reforçados pela à proximidade e semelhança. Mesmo nas figuras formalmente assimétricas, constata-se a existência do equilíbrio visual, como é demonstrado nas figuras dos pássaros.

A configuração axial central dos elementos contribui para os agrupamentos dos mesmos e à percepção das partes como um todo, fortalecendo a idéia de unificação. Mesmo nas figuras onde as unidades não têm contato com no caso das luas com estrelas, as forças internas da organização visual impulsionam o olhar a manter os elementos unidos, uma vez que ambas as luas parecem embalar, aconchegar as estrelas.

A continuidade é percebida, sobretudo, pela organização dos elementos de modo axial central, que induz o movimento do olhar, e pela sucessão de elementos semelhantes, que conduzem à busca da estabilidade da estrutura.

A *clausura* está presente em todas as figuras uma vez que todas são bem concebidas dentro de ordem estrutural espacial, que conduzem o olhar, encerrando os elementos num todo único. A sensação de fechamento visual se estabelece pelo que já foi demonstrado nas leis semelhança, unificação e continuidade. Em todos os casos também a *clausura* está ligada a experiências passadas relativas ao significado de cada símbolo, já que representam figuras conhecidas e incorporadas ao repertório de observadores das mais diversas formações e culturas.

Tanto os símbolos Akan quanto Celtas reúnem os atributos da “boa Gestalt”. Possuem alto índice de aplicação da forma por apresentarem equilíbrio, harmonia, redundando em leitura visual espontânea e rápida, levando o observador a focar a unidade, mesmo nas imagens com maior complexidade. Possuem um alto coeficiente de *pregnância* da forma, permitindo fácil apreensão e compreensão, devido à regularidade, simplicidade e clareza das formas.











Akan	Celta
 <p><i>Sankofa: a pureza divina, e tem o poder de reconstrução e criação sobre as estruturas passadas, aprender com o passado para construir um futuro.</i></p>	 <p><i>Pássaro: equilíbrio; é preciso procurar pelas portas atemporais que vão buscar o conhecimento no passado e que leva para um futuro bom, em direção ao divino.</i></p>
 <p><i>Adinkrahene: o Adinkra principal, indica o superior, a centralização do poder; e também gratidão, carisma, governo, liderança.</i></p>	 <p><i>Triskel: espécie de estrela de três pontas contida nos três círculos; as três faces da Deusa (Donzela, Mãe e Anciã); a triplice natureza humana (corpo, mente e alma); a representação da criação do mundo, símbolo de proteção, atraindo saúde, amor e prosperidade.</i></p>
 <p><i>Osram Nɛ Nsromma: a lua e a estrela são símbolos de religiosidade, amor, harmonia, afeto, lealdade, benevolência e essência de feminina de vida.</i></p>	 <p><i>A Lua e a Estrela: religiosidade, poder para transportar através do cosmos, união do homem com universo.</i></p>
 <p><i>Krapa Or Musuyide: boa sorte, santidade, espírito de Deus.</i></p>	 <p><i>Cruz Celta: símbolo de Bram "O Bendito" representado como o Sol, deus pagão, que sacrificou a vida para salvá-los.</i></p>
 <p><i>Nyame Dua: presença divina e proteção de Deus e Sua Presença no coração humano, do amor maior.</i></p>	 <p><i>Prosperidade: os quatro quadrantes, os quatro corações, as quatro estações, período de dar e receber; é um símbolo que representa o todo e o compromisso do ser humano de dar e receber.</i></p>
<p><i>Adaptado de Arthur e Rowe (s.d).</i></p>	<p><i>Adaptado de Bain (1994).</i></p>

Figura 2: Paralelo entre Ideogramas Akan e Celtas

Considerações Finais

Foram estudados os elementos simbólicos das culturas Akan e Celta, para mostrar a proximidade e a relação encontrada nas teorias que explicam e mostram a cultura como instrumento de interpretação de cada grupo e sua importância na construção do Design. Buscaram-se analogias estruturais entre as representações sígnicas desses povos, para se compreender melhor os mecanismos de pensamento e de concepção do design tradicional.

Nas figuras apresentadas observam-se analogias de forma e significado em simbologias de povos que, até onde se tem conhecimento, não tiveram contato e demonstram que um dos fatores dessas formas terem permanecido presentes durante séculos e do agrado dos povos é que apresentam alta pregnância.

Buscou-se a interpretação e organização das figuras no contexto cultural onde é atribuído um alto índice de qualidade por pregnância formal, e denotado nessas imagens fruto da harmonia e equilíbrio, dando ao leitor a possibilidade de emitir um juízo crítico acerca da organização visual, e assim dar a sua interpretação formal de contextualização da imagem ao meio cultural. As figuras mostram coerência, clareza, regularidade, equilíbrio e harmonia, dando a apreensão imediata do conteúdo.

Ao observar os ideogramas Akan e Celtas, nota-se que ambas podem ser analisadas sob as leis da Gestalt por aspectos estruturais e funcionais. Além do aspecto visual pleno de significados para seus povos, os símbolos denotam estruturas naturais e com seus elementos gráficos muito semelhantes obedecem às mesmas leis. Tais símbolos, vivos até hoje, são utilizados por outros povos, que embora desconheçam o seu significado original, ou contexto cultural, conseguem apreender e se sensibilizar com a força das formas criadas pelo design tradicional.

Referências

ARTHUR G. F. ROWE, R. **Akan Cloths.** Disponível em: <<http://www.marshall.edu.akanart/akanclothintro.html>.> acesso: 22/04/2007.

BAIN, G. **Celtic Art: the methods of construction.** New York. Dover Pub. Inc., 1994

CASTRO, Jacqueline A. G. F. de. **Design Com Identidade:** por meio de estudos sócio-culturais e dos signos. 2007. Dissertação (Mestrado) – Design, UNESP, Bauru, 2007.

GOMES F^o, J. **Gestalt do objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma,** São Paulo, Escrituras Ed., 2000.

MENEZES, M. S., **Etnogeometria: a Geometria Construída nos Panos Africanos** In: Anais do GRAPHICA 2005, Recife - PE. 2005

MORIN, E. **O Método 3: A Consciência da Consciência.** Porto Alegre, Sulina, 1999.

NASCIMENTO, E. L. (org.). **Sankofa: Matrizes Africanas da Cultura Brasileira,** Vol. 1, Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

ONO, M. **Design e Cultura: Sintonia Essencial.** Curitiba, Ed. da Autora, PR, UTRPF, 2006.